



mensagensegifsdateka.blogspot.com

Escola de Evangelização Espírita Infantil Maria de Nazaré



QUERIDA CRIANÇA!
Hoje estudaremos a 4ª aula do Livro dos
Espíritos 1

PRECE



O que é a Prece?

De acordo com O Evangelho Segundo o Espiritismo, “a prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ser um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação.



QUALIDADES DA PRECE

<i>QUALIDADES</i>	<i>MÁXIMAS DE JESUS</i>
<i>ORAR EM SECRETO</i>	<i>...ENTRAI PARA O VOSSO QUARTO...</i>
<i>DIZER PALAVRAS SINCERAS (E POUCAS)</i>	<i>...NÃO CUIDEIS DE PEDIR MUITO...</i>
<i>PUREZA NO CORAÇÃO (PERDÃO)</i>	<i>...SE TIVERDES ALGUMA COISA CONTRA ALGUÉM, PERDOA-LHE...</i>
<i>HUMILDADE (RECONHECIMENTO E EXAME DOS DEFEITOS PRÓPRIOS)</i>	<i>...AQUELE QUE SE ELEVA SERÁ REBAIXADO...</i>

“(...) JESUS DEFINIU CLARAMENTE AS QUALIDADES DA PRECE...” AK - § 4

EFICÁCIA DA PRECE

“O que Deus lhe concederá sempre, se pedir com confiança é:

CORAGEM

PACIÊNCIA

RESIGNAÇÃO

BOAS IDEIAS”

*“Também lhe conceberá os meios de se tirar por si mesmo das
dificuldades.”*

O VEÍCULO DO PENSAMENTO

O FLUIDO UNIVERSAL



**NELE ESTÃO MERGULHADOS TODOS OS SERES:
ENCARNADOS E DESENCARNADOS**

“(...) ESTE FLUIDO RECEBE DA VONTADE UMA IMPULSÃO; ELE É O VEÍCULO DO PENSAMENTO, COMO O AR É DO SOM, COM A DIFERENÇA DE QUE AS VIBRAÇÕES DO AR SÃO CIRCUNSCRITAS, AO PASSO QUE AS DO FLUIDO UNIVERSAL SE ESTENDEM AO INFINITO (...) – AK- § 10

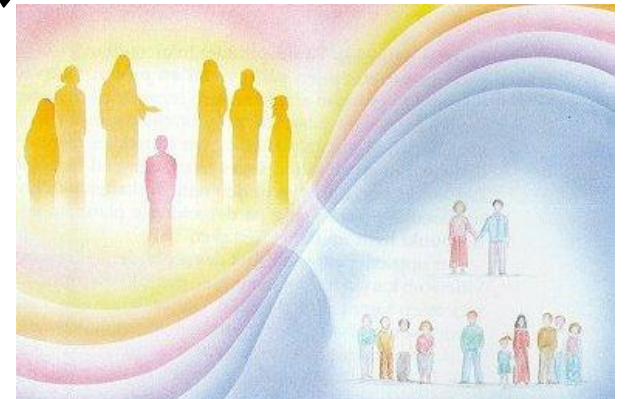
A TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO

SE FAZ PELA

CORRENTE FLUÍDICA



**RETORNO: O
ATENDIMENTO**



“(...) DIRIGINDO, POIS, O PENSAMENTO PARA UM SER QUALQUER, NA TERRA OU NO ESPAÇO, DE ENCARNADO PARA DESENCARNADO, OU VICE VERSA, UMA CORRENTE FLUIDICA SE ESTABELECE ENTRE UM E OUTRO, TRANSMITINDO DE UM AO OUTRO O PENSAMENTO, COMO O AR TRANSMITE O SOM (...)” AK- §10

PENSAMENTOS ASSOCIADOS

**“CORAÇÕES DE TODOS ASSOCIADOS
NO MESMO OBJETIVO”**



“(...) CEM PESSOAS JUNTAS PODEM ORAR COMO EGOISTAS, ENQUANTO DUAS OU TRES, LIGADAS POR UMA MESMA ASPIRAÇÃO, ORARÃO QUAIS VERDADEIROS IRMÃOS EM DEUS, E MAIS FORÇA TERÁ A PRECE QUE LHE DIRIJAM (...) IMPORTÂNCIA DA PRECE, CADA UM EM SUA CASA, PORÉM TODOS JUNTOS UNIDOS PELO PENSAMENTO. – AK- § 15

O PODER DA PRECE

ONDE SE ENCONTRA?

**NO PENSAMENTO E
NO SENTIMENTO!**



“(...) ESTÁ NO PENSAMENTO O PODER DA PRECE, QUE POR NADA DEPENDE NEM DO LUGAR, NEM DO MOMENTO EM QUE SEJA FEITA (...) –AK- § 15

QUANDO DEVEMOS PRECE?

A prece nos liga a Deus, a Jesus e aos bons espíritos, sendo assim, devemos fazer prece sempre que sentirmos em nosso coração a vontade de nos comunicar, com Deus, com Jesus ou com os bons espíritos.

Jesus estava sempre em oração, vamos ver alguns exemplos:

- “E Jesus dirigiu-se ao monte para orar;
- Jesus deixou os discípulos e foi orar;
- Jesus passou a noite orando a Deus;
- Aos discípulos recomenda oração para curar enfermidades...
- O mestre deixa bem claro, assim, que a oração deve ser parte integrante de nossas atividades. No trabalho e lutas de cada dia, Ela é o sagrado ensejo de comunhão com as Fontes da Vida, na Preservação da paz interior!”



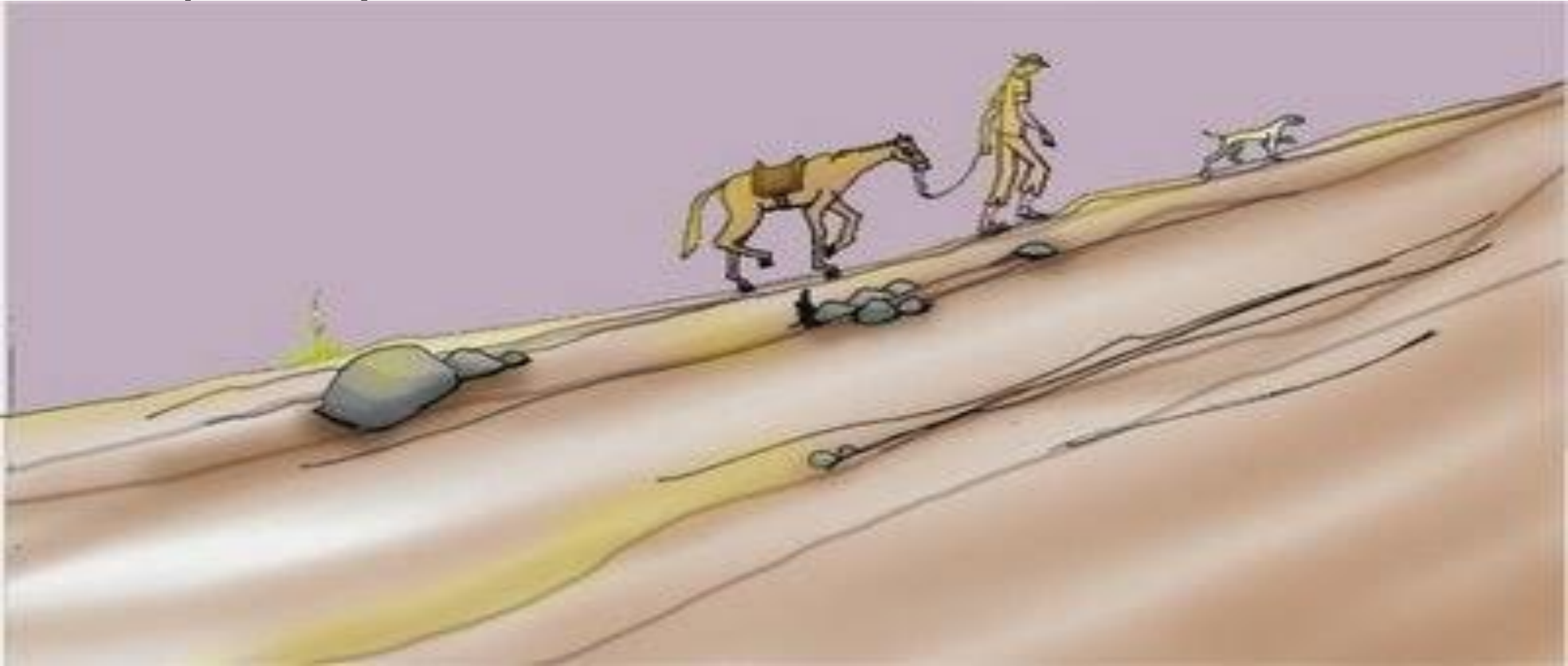
HORA DA

HISTÓRIA



A resposta Celeste

— Antigo instrutor dos Mandamentos Divinos ia em missão da Verdade Celeste, de uma aldeia para outra, profundamente distanciadas entre si, fazendo-se acompanhar de um cão amigo, quando anoiteceu, sem que lhe fosse possível prever o número de milhas que o separavam do destino.



Reparando que a solidão em plena Natureza era medonha, orou, implorando a proteção do Eterno Pai, e seguiu. Noite fechada e sem luar, percebeu a existência de larga e confortadora cova, à margem da trilha em que avançava, e acariciando o animal que o seguia, vigilante, dispôs-se a deitar-se e dormir. Começou a instalar-se, pacientemente, mas espessa nuvem de moscas vorazes o atacou, de chofre, obrigando-o a retomar o caminho.



O ancião continuou a jornada, quando se lhe deparou volumoso riacho, num trecho em que a estrada se bifurcava. Ponte rústica oferecia passagem pela via principal, e, além dela, a terra parecia sedutora, porque, mesmo envolvida na sombra noturna, semelhava-se a extenso lençol branco.

O santo pregador pretendia ganhar a outra margem, arrastando o companheiro obediente, quando a ponte se desligou das bases, estalando e abatendo-se por inteiro.



Sem recursos, agora, para a travessia, o velhinho seguiu pelo outro rumo, e, encontrando robusta árvore, ramalhosa e acolhedora, pensou em abrigar-se, convenientemente, porque o firmamento anunciava a tempestade pelos trovões longínquos. O vegetal respeitável oferecia asilo fascinante e seguro no próprio tronco aberto. Dispunha-se ao refúgio, mas a ventania começou a soprar tão forte que o tronco vigoroso caiu, partido, sem remissão.



Exposto então à chuva, o peregrino movimentou-se para diante. Depois de aproximadamente duas milhas, encontrou um casebre rural, mostrando doce luz por dentro, e suspirou aliviado. Bateu à porta. O homem ríspido que veio atender foi claro na negativa, alegando que o sítio não recebia visitas à noite e que não lhe era permitido acolher pessoas estranhas. Por mais que chorasse e rogasse, o pregador foi constrangido a seguir além.



Acomodou-se, como pode, debaixo do temporal, nas cercanias da casinhola campestre; no entanto, a breve espaço, notou que o cão, aterrado pelos relâmpagos sucessivos, fugia a uivar, perdendo-se nas trevas.

O velho, agora sozinho, chorou angustiado, acreditando-se esquecido por Deus e passou a noite ao relento. Alta madrugada, ouviu gritos e palavrões indistintos, sem poder precisar de onde partiam.



Intrigado, esperou o alvorecer e, quando o Sol ressurgiu resplandecente, ausentou-se do esconderijo, vindo a saber, por intermédio de camponeses aflitos, que uma quadrilha de ladrões pilhara a choupana onde lhe fora negado o asilo, assassinando os moradores. Repentina luz espiritual aflorou-lhe na mente. Compreendeu que a Bondade Divina o livrara dos malfetores e que, afastando dele o cão que uivava, lhe garantira a tranquilidade do pouso.

Informando-se de que seguia em trilho oposto à localidade do destino, empreendeu a marcha de regresso, para retificar a viagem, e, junto à ponte rompida, foi esclarecido por um lavrador de que a terra branca, do outro lado, não passava de pântano traiçoeiro, em que muitos viajores imprevidentes haviam sucumbido.



O velho agradeceu o salvamento que o Pai lhe enviara e, quando alcançou a árvore tombada, um rapazinho observou-lhe que o tronco, dantes acolhedor, era conhecido covil de lobos.

Muito grato ao Senhor que tão milagrosamente o ajudara, procurou a cova onde tentara repouso e nela encontrou um ninho de perigosas serpentes.

Endereçando infinito reconhecimento ao Céu pelas expressões de variado socorro que não soubera entender, de pronto, prosseguiu adiante, são e salvo, para desempenho de sua tarefa. Nesse ponto da curiosa narrativa, o Mestre fitou Bartolomeu demoradamente e terminou:

— O Pai ouve sempre as nossas rogativas, mas é preciso discernimento para compreender as respostas d'Ele e aproveitá-las.

